

O FIO QUE MANTIVEMOS

Relatório Anual 2025

ÍNDICE

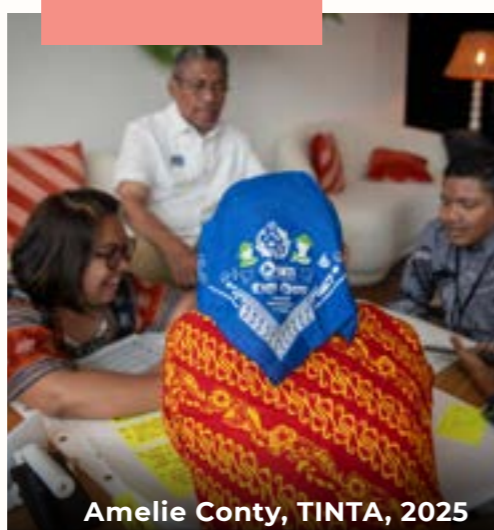
5 Lista de Acrônimos

6 Sobre a TINTA

- 6 Nossa Visão
- 6 Nossa Missão
- 7 Nossos Valores
- 8 Nosso Trabalho
- 8 Nossa Linha do Tempo
- 10 Onde Trabalhamos

13 Resumo Executivo

18 Mensagem da Diretora Executiva



20 O Fio que Mantemos

- 22 Acompanhando a Rota para a COP30

26 Aprofundando a Trama

26 Aprendizagem como Prática Coletiva

- 30 Mulheres e Governança Territorial

38 Sustentando Espaços de Coalizão e Engajamento

- 41 Peoples For Forests: Tecendo uma Coalizão Global



48 Voz, Narrativa e Presença Política

- 52 Comunicação Estratégica para a Juventude Guna

56 Idioma, Acesso e Participação

- 59 Contribuindo para a Reflexão Coletiva e Gestão do Conhecimento sobre Governança Territorial na Amazônia

62 Sustentando o Trabalho

- 62 Finanças
- 67 Governança

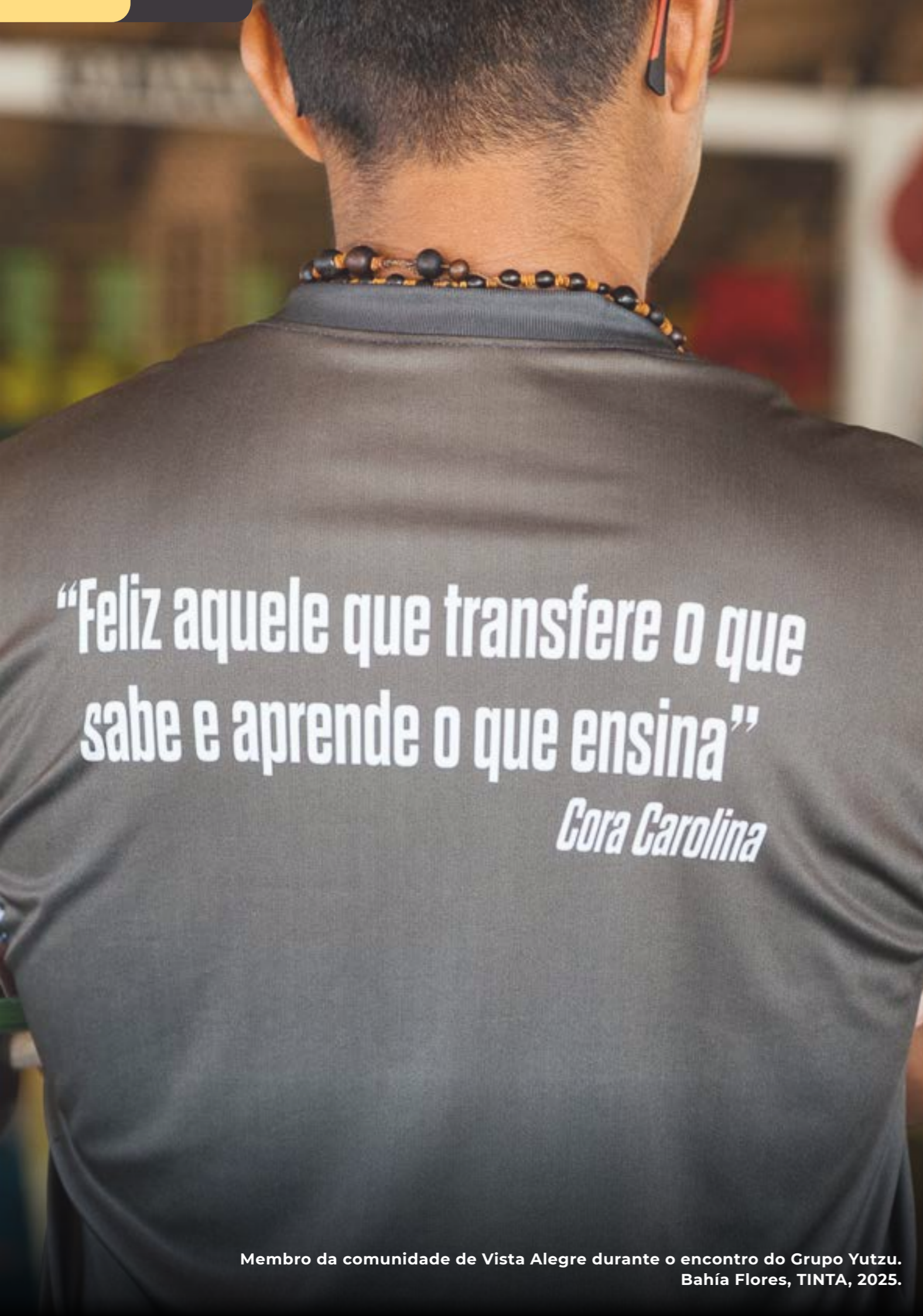
68 Levando o Trabalho Adiante

- 68 Permanecendo Firmes Enquanto Avançamos

70 Segurando o Fio

- 70 Mensagem do Conselho de Administração





LISTA DE ACRÔNIMOS:

AGCT

Aliança Global de Comunidades Territoriais

AIDSESP

Asociación Interétnica de Desarrollo de la Selva Peruana

ANMIGA

Articulação Nacional das Mulheres Guerreiras da Ancestralidade

APA

Amerindian Peoples Association

ATL

Acampamento Terra Livre

AWFISHNET

African Women Fish Processors and Traders Network

CBD

Convenção sobre Diversidade Biológica

CLUA

Climate and Land Use Alliance

CNAMIB

Confederación Nacional de Mujeres Indígenas de Bolivia

CNMI

Comisión Nacional de Mujeres Indígenas de Colombia

CNTI

Comisión Nacional de Territorios Indígenas

COIAB

Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira

CONFENIAE

Confederación de las Nacionalidades Indígenas de la Amazonía Ecuatoriana

COONAPIP

Coordinadora Nacional de Pueblos Indígenas de Panamá

COP

Conferência das Partes

COP30

30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima

CQNUMC

Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima

FENAMAD

Federación Nativa del Río Madre de Dios y Afluentes

ICPH

International Climate Politics Hub

IDEF

Initiatives pour le Développement communautaire et la conservation de la Forêt

ILC

International Land Coalition

OTCA

Organização do Tratado de Cooperação Amazônica

PFF

Peoples for Forests

SEA SSF Hub

Southeast Asia Small-Scale Fisheries Hub

SIG

Sistemas de Informações Geográficas

SSF

Small-Scale Fishers

The Tenure Facility

The International Land and Tenure Facility

TINTA

The Invisible Thread

ULAPA

Unión Latinoamericana de Pescadores y Pescadoras Artesanales

UMIAB

União das Mulheres Indígenas da Amazônia Brasileira

UNOC

Conferência das Nações Unidas sobre os Oceanos

VIDS

Vereniging voor Inheemse Dorpschouwen in Suriname

SOBRE A TINTA

A **TINTA (The Invisible Thread / O Fio Invisível)** é uma plataforma global de facilitação que trabalha em conjunto com Povos Indígenas, Povos Afrodescendentes, comunidades locais e organizações territoriais na linha de frente da ação climática. A TINTA apoia esses atores no fortalecimento de sua liderança, colaboração e influência para proteger ecossistemas, promover os direitos humanos e moldar soluções climáticas mais justas e eficazes.

Fundada em 2020 como uma organização independente, a TINTA surgiu da Iniciativa Tecendo Laços (Weaving Ties Initiative, 2016–2019), sediada pela ALDEA no Equador. Desde então, a TINTA evoluiu para um parceiro de confiança que opera em regiões e escalas – desde intercâmbios territoriais até espaços de advocacia global –, ao mesmo tempo que se mantém ancorada nas prioridades e na liderança das organizações territoriais.



Nossa Visão

Um mundo de equidade, resiliência e colaboração, no qual a natureza e a humanidade prosperam juntas, e a justiça social e climática são realizadas.



Nossa Missão

Facilitar processos que fortaleçam a aprendizagem, a colaboração e a visibilidade para Povos Indígenas, comunidades locais e organizações territoriais, catalisando iniciativas que salvaguardam ecossistemas e garantem direitos de maneiras resilientes, inclusivas e colaborativas.



Nossos Valores

Confiança – Trabalhamos através de relacionamentos de longo prazo e baseados na confiança, enraizados na transparência e no respeito mútuo.

Respeito – Honramos diversas culturas, sistemas de governança e defendemos o consentimento livre, prévio e informado.

Responsabilidade – Assumimos a responsabilidade por nossos papéis, decisões e compromissos com parceiros e financiadores.

Colaboração – Priorizamos processos coletivos em detrimento da competição, operando na interseção entre o ativismo e a prática sem fins lucrativos.

Cuidado e criatividade – Valorizamos o trabalho em equipe fundamentado no cuidado, na criatividade e no propósito compartilhado.






Reunião anual da TINTA na comunidade Emberá Quera, Panamá.
Bahía Flores, TINTA, 2026



Nosso Trabalho

A abordagem da TINTA está enraizada na facilitação. Ela atua criando as condições para a aprendizagem, a colaboração e a ação coletiva através de culturas, idiomas e geografias. Em vez de entregar soluções predefinidas, a TINTA acompanha organizações e movimentos enquanto eles articulam suas próprias agendas, trocam conhecimento e constroem alianças.

O trabalho da TINTA está organizado em torno de três áreas programáticas inter-relacionadas:

-  **Aprendizagem e Colaboração**, apoiando rotas de aprendizagem de longo prazo, intercâmbios e processos entre pares.
-  **Coalizões e Engajamento**, fortalecendo alianças interregionais e multiatores e apoiando a participação territorial em espaços de advocacia e políticas públicas.
-  **Organizações Resilientes e Liderança**, reforçando a capacidade institucional, o desenvolvimento de lideranças e a sustentabilidade organizacional.

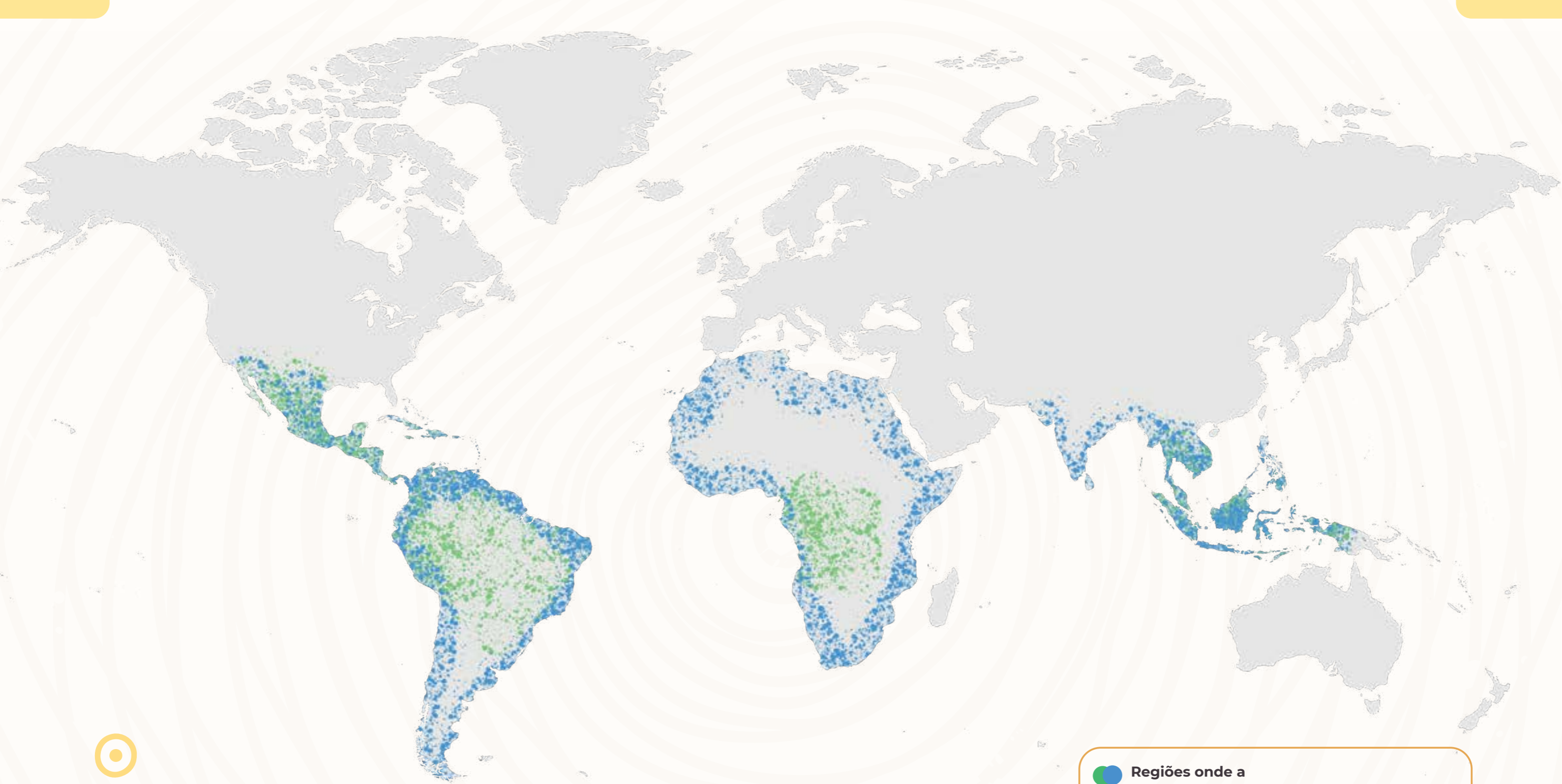
Estes programas são apoiados por funções transversais em comunicação, suporte linguístico, e produção e logística de eventos, que asseguram participação inclusiva, coerência narrativa e engajamento seguro e acessível em espaços políticos complexos.



Nossa Linha do Tempo




Esta linha do tempo situa o desenvolvimento da TINTA ao longo do tempo, destacando momentos-chave que moldaram seu papel, abordagem e foco programático.





Onde Trabalhamos

Hoje, a TINTA opera como uma organização totalmente remota, multicultural, com alcance global e um forte compromisso com o cuidado, a integridade e o acompanhamento de longo prazo. Seu papel é atuar como um fio facilitador – conectando atores, sustentando processos e apoiando caminhos coletivos em direção à justiça climática e aos direitos territoriais.

-  **Regiões onde a TINTA trabalha**
-  **Regiões onde organizações parceiras territoriais trabalham**
-  **Regiões onde organizações parceiras de Pescadores Artesanais trabalham**

SUMÁRIO EXECUTIVO

Em 2025, a TINTA operou em um ano moldado por duas pressões convergentes: a intensificação das lutas territoriais em todas as regiões e o impulso político em direção à COP30 – a primeira COP do Clima sediada na Amazônia. Ambas criaram expectativas elevadas sobre as organizações territoriais e sobre aqueles que as acompanham. A organização respondeu consolidando e fortalecendo a qualidade e a coerência do seu trabalho em todas as áreas programáticas.

Isso significou projetar a aprendizagem, o trabalho de coalizão, as comunicações e o suporte linguístico como funções interconectadas – cada uma organizada para construir capacidade política cumulativa ao longo do tempo e em todos os níveis, desde as lutas nos territórios até os processos da política nacional e os espaços globais de defesa de direitos. As organizações territoriais precisavam chegar preparadas e conectadas para a COP30, construindo continuidade com o trabalho iniciado em torno da COP16 em Cali, Colômbia, em 2024. O trabalho do ano foi concebido para tornar isso possível.



Cúpula de Bacias Florestais. Tucumã Pataxó, 2025

O programa de Aprendizagem e Colaboração permitiu que mulheres indígenas, jovens, líderes e defensores territoriais, bem como representantes de fundos territoriais, aprofundassem a análise coletiva e alinhassem estratégias políticas em todas as regiões. Estes foram processos sustentados e construídos ao longo do tempo.

Vários momentos refletiram este acúmulo. A IV Marcha das Mulheres Indígenas, em Brasília, e o Encontro Global de Mulheres Indígenas e Jovens Defensores do Território marcaram momentos de convergência em processos que estavam em construção há anos para apoiar os direitos das Mulheres Indígenas. O primeiro encontro do Grupo Yutzu ao longo dos rios Arapiuns e Tapajós iniciou uma reflexão de longo prazo sobre governança territorial na Pan-Amazônia.

Uma Rede Regional de Sistemas de Informação Geográfica Indígena emergiu de intercâmbios sobre defesa territorial, liderados por representantes de Povos Indígenas em toda a América Latina. Cada um destes eventos representou um investimento acumulado, e não marcos isolados.

O trabalho do programa de Coalizões e Engajamento seguiu uma lógica semelhante. O encontro Peoples for Forests em Paris reuniu mais de 100 defensores da floresta de 56 países para alinhar agendas e construir confiança antes e depois da COP30. Redes de pescadores artesanais da América Latina, África e Sudeste Asiático construíram as bases de uma aliança inter-regional e abriram um diálogo com movimentos florestais.

Na COP30, processos de um ano convergiram para uma presença



Intercâmbio de aprendizagem entre organizações da bacia amazônica e do Panamá, na IV Marcha das Mulheres Indígenas do Brasil. Bahía Flores, TINTA, 2025.

coordenada e um posicionamento partilhado entre movimentos e regiões. Mulheres indígenas avançaram agendas forjadas coletivamente em diálogos de alto nível, líderes de fundos territoriais levaram posições partilhadas para espaços de defesa de direitos, e movimentos de florestas e de oceanos reconheceram um terreno comum para colaboração futura.

Esta convergência refletiu a profundidade da preparação, alinhamento e acompanhamento sustentado que permitiu aos

movimentos territoriais coordenar, preparar e agir coletivamente.

Comunicações e apoio linguístico foram uma parte importante deste ambiente facilitador. Narrativas foram amplificadas e organizações foram apoiadas para contar as suas próprias histórias com intenção estratégica. Em nove grandes encontros presenciais e mais de 500 processos online multilíngues, o suporte linguístico democratizou o acesso a espaços que de outra forma teriam permanecido fechados – desde encontros comunitários até fóruns

oficiais de negociação. Estas funções determinaram se a participação era real ou teórica.

O ano também testou a capacidade da organização de sustentar este trabalho em condições de financiamento institucional restrito. A consolidação foi alcançada através de priorização disciplinada, e o trabalho manteve-se – mas a profundidade e a continuidade de que os movimentos territoriais necessitam dos seus aliados dependem de uma infraestrutura organizacional que o financiamento,

baseado apenas em projetos, não consegue sustentar. O reforço do apoio institucional (ou core support) continua a ser fundamental para as prioridades futuras da TINTA. O ano iluminou o papel da TINTA. O que foi construído em 2025 criou bases mais fortes para o trabalho coletivo futuro.

A TINTA entra em 2026 empenhada em levar esse trabalho adiante com a profundidade, continuidade e integridade política que os movimentos territoriais esperam dos seus aliados.

2025 EM NÚMEROS

Em 2025, o trabalho da TINTA concentrou-se em possibilitar a participação, a aprendizagem e a ação coletiva em espaços políticos complexos. Estes números refletem a escala da infraestrutura, do acompanhamento e da coordenação necessários para apoiar significativamente as organizações territoriais – muitas vezes nos bastidores.

Aprendizagem, engajamento e processos políticos

16
webinars apoiados

14
intercâmbios de aprendizagem

26
produtos de aprendizagem desenvolvidos e apoiados em múltiplos formatos

8
processos territoriais pré-COP acompanhados

Comunicações, engajamento e visibilidade

700
conteúdos desenvolvidos

45
campanhas digitais cocriadas com parceiros territoriais e globais

Participação, acesso e inclusão

3,255
horas de interpretação virtual fornecidas

565
reuniões online apoiadas com interpretação

508,135
palavras traduzidas em 183 documentos

119
participantes apoiados através de logística de viagens



MENSAGEM DA DIRETORA EXECUTIVA

Se eu tivesse que escolher uma palavra para 2025, seria ancoragem. Mas ela pode facilmente ser interpretada como desaceleração — e não foi isso que aconteceu.

Este ano foi um dos mais intensos que a TINTA já experimentou. O programa de Aprendizagem e Colaboração tornou-se mais robusto e mais intencional — os caminhos que vinham tomando forma nos últimos anos se consolidaram em algo com uma força cumulativa real. O trabalho do programa de Coalizões e Engajamento cresceu em complexidade e alcance: mais de 100 defensores da floresta de 56 países reuniram-se em Paris, redes de pescadores artesanais de três regiões encontraram um terreno comum e, na COP30, movimentos que trabalhavam em paralelo finalmente se encontraram. O suporte de comunicação e linguístico expandiu-se para cobrir nove grandes encontros presenciais em quatro continentes, mais de 500 processos multilíngues online e todo o arco da COP30 — desde a preparação até a presença. Tradução, interpretação, logística: a infraestrutura de inclusão que raramente aparece nos relatórios, mas que determina se a participação é real ou teórica.

Tudo isso aconteceu sob a sombra da COP30 — uma cúpula que gerou uma enorme pressão para acelerar, produzir, aparecer unificado e visível antes que o mundo chegasse a Belém. Sentimos essa pressão intensamente. E fizemos uma escolha que acredito ter sido certa, mesmo quando foi difícil: construir condições em vez de buscar visibilidade. Investir em processos

que as organizações territoriais pudessem liderar, em vez de em produtos que lhes seria pedido que validassem. A IV Marcha das Mulheres Indígenas, em Brasília, foi importante por causa da análise e preparação que a precederam e a cercaram. O primeiro encontro do Grupo Yutzú ao longo do Rio Tapajós foi importante porque foi concebido para reflexão coletiva. A oficina de comunicação da juventude Guna foi importante porque tratou a comunicação estratégica como uma forma de ação política.

Crescimento e ancoragem, afinal, não são opostos. O ano exigiu ambos — e exigiu que os mantivéssemos juntos, com cuidado.

O que levo de 2025 é fundação. O fio resistiu — através da COP30, através de um ano de complexidade e pressão, através dos pequenos momentos de confiança que tornam os maiores possíveis. É para isso que a TINTA existe.

Leticia Doormann



Leticia Doormann, diretora executiva da TINTA.
Bahía Flores, TINTA, 2026

O FIO QUE MANTEMOS



Mulheres construindo colaboração e resiliência durante o encontro da FIMI em maio de 2025. FIMI, 2025

Em 2025, as organizações que trabalham em conjunto com Povos Indígenas, Povos Afrodescendentes e comunidades locais operaram num ambiente cada vez mais complexo e exigente. Os espaços globais de políticas climáticas e ambientais aceleraram em escopo e ritmo, particularmente com o impulso crescente em direção à COP30 em Belém.

As expectativas colocadas nas organizações parceiras aumentaram de maneira correspondente, em torno de coordenação, visibilidade e resposta rápida, mesmo enquanto os movimentos territoriais navegavam em transições internas e mudanças de liderança.

O foco mudou para o fortalecimento da qualidade, consequência e alinhamento dos processos de aprendizagem, trabalho de coalizão, comunicações e suporte linguístico. O objetivo foi reforçar as bases que permitem às organizações territoriais preparar-se, engajar-se estrategicamente e levar as suas agendas adiante, para além de um único momento ou de uma cúpula.

Isto significou possibilitar a participação em espaços complexos, apoiar o diálogo entre diferentes e reforçar processos já enraizados nas prioridades territoriais — muitas vezes de formas que permaneceram em grande parte invisíveis.

A facilitação, neste ambiente, foi uma prática política — que exigiu clareza sobre onde o acompanhamento poderia agregar valor de forma significativa, sem deslocar a liderança que estava ali para ser apoiada. A COP30 moldou o ritmo do ano. O trabalho que se seguiu foi cumulativo e intencionalmente em sequência — movendo-se da aprendizagem e preparação para a coordenação e presença em alguns dos espaços mais politicamente carregados de 2025.



Paccha Turner Chuji e Mónica Chuji Gualinga em conversa com Jessika García da TINTA, durante o encontro do Grupo Yutzu. Bahía Flores, TINTA, 2025.

Acompanhando a rota à COP30



Em 2025, a COP30 foi um horizonte político que acelerou o ano. À medida que o impulso aumentava em direção à primeira COP do Clima na Amazônia, as organizações territoriais enfrentaram expectativas crescentes, prazos apertados e maior pressão para aparecer unidas, preparadas e visíveis. A contribuição da organização foi acompanhar essa jornada em vez de acelerá-la.

Ao longo do ano, a TINTA trabalhou em conjunto com Povos Indígenas, Povos Afrodescendentes, comunidades locais, defensores da floresta e pescadores artesanais para fortalecer as condições para o engajamento coletivo – por meio de percursos de aprendizagem interconectados sobre advocacy, defesa territorial, liderança de mulheres, juventude e financiamento comunitário. O apoio técnico e metodológico às organizações do G9 dos Povos Indígenas da Amazônia fortaleceu a preparação, o desenho e a disseminação de materiais de aprendizagem e advocacy, ampliando a influência em múltiplos níveis nas agendas climáticas, de biodiversidade e de direitos.

Com base nos processos apoiados no caminho para a COP16, um repositório de documentos de advocacy, desenvolvido com a COIAB, OPIAC e outras organizações indígenas e aliadas, consolidou o conhecimento coletivo e permitiu uma mensagem coerente nas esferas locais, nacionais e globais. A facilitação linguística e a tradução em documentos-chave e espaços de diálogo – incluindo a Pré-COP Indígena, liderada pela COIAB, os Diálogos Amazônicos promovidos pela OPIAC, no âmbito da V Cúpula de Presidentes da OTCA, o ATL no Brasil, a Marcha das Mulheres Indígenas, um curso de formação para Diplomatas Indígenas sobre Negociações Climáticas no Contexto da COP30, dois webinars de GroundWork sobre a COP30, o Encontro de Comunicadores Indígenas da Bacia Amazônica e a Cúpula de Mulheres e Jovens Indígenas – fortaleceram a participação inclusiva e o engajamento eficaz em fóruns de tomada de decisão.

Através de processos online, intercâmbios regionais e encontros presenciais, as organizações aprofundaram a análise compartilhada, alinharam prioridades e conectaram a aprendizagem com momentos políticos reais – muito antes de chegarem a Belém.

À medida que a COP30 se aproximava, a preparação mudou para coordenação. A TINTA ajudou a sustentar a continuidade em uma ampla gama de espaços – desde negociações oficiais e pavilhões na Zona Azul e Zona Verde até locais liderados por movimentos como a COP dos Povos e a Casa Maraká – fornecendo cobertura de comunicação, apoio à redação de declarações políticas, design de eventos e interpretação para que os líderes territoriais pudessem se concentrar no engajamento político.

Durante a cúpula, processos de um ano convergiram. Mulheres indígenas avançaram agendas forjadas por meio da aprendizagem coletiva em diálogos de alto nível. Defensores territoriais e representantes de fundos territoriais levaram posições compartilhadas para espaços de advocacy. Movimentos de florestas e de oceanos se encontraram, reconheceram lutas comuns e abriram caminhos para a colaboração para além da COP.

O valor acrescentado da TINTA residiu em acompanhá-los para chegarem mais preparados, conectados e politicamente ancorados – e para saírem com relações mais fortes, agendas mais claras e capacidade para levar o trabalho adiante.





“Os movimentos territoriais estavam moldando agendas, articulando posições coletivas e engajando-se diretamente em debates sobre políticas, finanças e governança... Todo o apoio da TINTA à AGCT e ao fortalecimento do movimento neste ano crítico foi inspirador. A TINTA modela o verdadeiro significado de aliança, permitindo que os parceiros conduzam os processos e sendo a força silenciosa por trás que une tantas partes do quebra-cabeça.”

- Membro da equipe de Comunicações Estratégicas da CLUA, dezembro de 2025.

Mulheres indígenas juntaram-se à Marcha Global Indígena na COP30, em Belém.
Axel Vique, TINTA, 2025

APROFUNDANDO A TRAMA

O trabalho programático da TINTA foi organizado em torno de quatro áreas interconectadas: Aprendizagem e Colaboração, Coalizões e Engajamento, Comunicações e Suporte Linguístico. Cada uma é descrita nas seções seguintes – não como trilhas separadas, mas como funções que foram deliberadamente alinhadas para apoiar as organizações territoriais ao longo do ano.

Aprendizagem como Prática Coletiva

Em 2025, a TINTA concentrou-se em consolidar o seu programa de Aprendizagem e Colaboração em percursos de longo prazo que acompanham organizações e líderes ao longo do tempo. Esses percursos foram deliberadamente concebidos e organizados para abordar múltiplos níveis de pressão simultaneamente – a intensificação das lutas territoriais no terreno, as exigências dos processos de política nacional e as elevadas expectativas dos espaços globais de defesa de direitos. Em vez de fortalecimento técnico para um único evento, estes percursos funcionaram como conhecimento coletivo e político enraizado na experiência vivida, fortalecendo a capacidade que



Encontro anual do Movimento Jovem da AGCT, Vitória, Espírito Santo, Brasil. Yago Kaingang, APIB, 2025

viaja com as organizações em todos os contextos e ao longo do tempo.

Momentos coletivos de grande escala também funcionaram como espaços de troca de conhecimento e reflexão. Em agosto, a Marcha das Mulheres Indígenas, em Brasília, liderada pela ANMIGA e organizações de mulheres indígenas brasileiras, incluindo a UMIAB, serviu como espaço para análise compartilhada e diálogo político. Mulheres indígenas lideranças de organizações territoriais e de toda a Bacia Amazônica, América

Central e Guianas – incluindo COIAB, CONFENIAE, AIDSESP, FENAMAD, OPIAC, CNMI, CNAMIB, COONAPIP, VIDS e APA – envolveram-se em processos construídos em torno da marcha, incluindo aqueles realizados no Espaço Ancestral de Resistência Global. Esses processos fortaleceram o diálogo entre territórios, reforçaram abordagens de governança sensíveis ao gênero e permitiram que as participantes conectassem a experiência vivida com a estratégia coletiva em nível global, regional e nacional.

Encontros presenciais continuaram a desempenhar um papel central na promoção do diálogo político e da construção de relacionamentos, o que é difícil de replicar remotamente. O intercâmbio regional convocado pela Comisión Nacional de Territorios Indígenas (CNTI) da Colômbia reuniu organizações indígenas da América do Sul e Central, em setembro, para um diálogo estruturado sobre sistemas SIG (Sistema de Informação Geográfica), para a defesa territorial indígena, com atenção particular à soberania dos dados, governança e proteção de informações sensíveis.

Deste espaço emergiu um interesse compartilhado na criação de uma Rede Regional de Sistemas de Informação Geográfica Indígena. O intercâmbio também informou o desenho do percurso de defesa



**Intercâmbio de Defensores da Terra e Território.
Gonzalo Baptista M., IPDRS, 2025**

territorial da TINTA e aprofundou a colaboração com plataformas regionais para Povos Indígenas e defensores territoriais na América Latina, abrindo oportunidades para a organização continuar a apoiar o fortalecimento dos mecanismos de proteção dos defensores territoriais na região.

A TINTA também consolidou o seu papel como parceira estratégica e metodológica dos movimentos territoriais da juventude. A convite da AGCT, a TINTA apoiou os processos do Movimento de Juventudes ao longo do ano, apoiando processos de planejamento coletivo, o desenvolvimento de roteiros estratégicos e a integração de

abordagens de monitoramento e aprendizagem. A TINTA também contribuiu para o fortalecimento da participação de jovens e de narrativas lideradas por jovens em espaços regionais e globais através de facilitação, processos de comunicação e encontros seletivos – incluindo colaborações com assembleias de jovens indígenas e diálogos globais sobre terra e juventude. Também ajudou a enquadrar conversas críticas sobre criminalização e saúde mental como barreiras estruturais à participação de juventudes. Em todos estes processos, a contribuição da TINTA combinou facilitação estratégica, acompanhamento político, inclusão linguística e produção narrativa,

lançando as bases para uma liderança de jovens sustentada e uma articulação inter-regional mais forte.

O programa também se estendeu a questões de financiamento territorial através da Comunidade de Aprendizagem Shandia, convocada pela Plataforma Shandia da AGCT, com apoio estratégico e técnico da TINTA. Esta Comunidade de Aprendizagem reuniu representantes de fundos territoriais, organizações indígenas e aliados através de uma série de sessões presenciais e virtuais para trocar experiências sobre governança, sustentabilidade e engajamento de doadores. Estes intercâmbios basearam-se nas diversas trajetórias

de fundos territoriais estabelecidos e emergentes da América Central, da Amazônia, da África e da Ásia. A TINTA apoiou a estratégia da comunidade, o design participativo, a facilitação e os processos de gestão do conhecimento – começando com um momento presencial de cocriação em Brazzaville, República do Congo, seguido pelo lançamento oficial durante a Semana do Clima de Londres e subseqüentes intercâmbios virtuais multilíngues. Uma sessão final durante a COP30 concentrou-se em como os fundos territoriais comunicam o seu valor, demonstram impacto e preservam a autonomia ao interagir com diferentes tipos de doadores.



**Encontro de Bacias Florestais.
Norlando Meza, TV Indígena, 2025**



Rota de Aprendizagem Mulheres e Governança Territorial: Fortalecimento da Liderança Feminina

Em 2025, a Rota de Aprendizagem Mulheres e Governança Territorial tornou-se um fio condutor vivo conectando a liderança das mulheres indígenas em territórios, movimentos e espaços políticos, funcionando como um processo coletivo de preparação, alinhamento e construção de confiança em um momento de crescente visibilidade e pressão sobre as lideranças indígenas mulheres.

Desde 2024, com o apoio da Tenure Facility, a TINTA tem acompanhado organizações de mulheres indígenas dos países amazônicos e do Panamá através de espaços de aprendizagem, intercâmbios e diálogo estratégico. Estes processos também incorporaram a participação de lideranças masculinas, como reconhecimento do papel complementar fundamental que mulheres e homens têm na condução de transformações estruturais em direção à igualdade, à equidade e a uma governança territorial mais forte.

Com base num intercâmbio organizado pela CNAMIB na Bolívia em 2024, a rota criou espaço para reflexão compartilhada sobre governança territorial, cuidado com a vida e justiça climática para fortalecer a participação efetiva das mulheres indígenas na tomada de decisões e promover o pleno exercício dos seus direitos. A preparação se desenrolou ao longo do tempo, através da confiança, da aprendizagem entre pares e da análise política moldada pelas próprias mulheres.

Um momento-chave foi a IV Marcha das Mulheres Indígenas em Brasília, organizada pela ANMIGA e organizações de mulheres indígenas, incluindo a UMIAB. Lideranças indígenas mulheres assumiram o papel de liderança em mobilizações e fóruns estratégicos, incluindo o Espaço Ancestral de Resistência Global e diálogos de alto nível com autoridades nacionais, como a ministra Sonia Guajajara, com a TINTA servindo como parceira estratégica. A marcha serviu como um momento de consolidação interna, permitindo que as mulheres alinhassem agendas, fortalecessem redes e levassem adiante posições compartilhadas.

Um outro momento definidor neste processo foi a Cúpula Global de Mulheres e Jovens Defensores do Território, que se tornou um espaço estratégico para as mulheres que participam da rota. Lá, as lideranças consolidaram sua presença, visibilidade e posicionamento político – aprofundando a aprendizagem, fortalecendo alianças e construindo sua capacidade de se engajar efetivamente em arenas internacionais que ligam território, clima e biodiversidade. A TINTA contribuiu

documentando e apoiando reflexões para a cúpula, embora o seu impacto duradouro resida nas conquistas desse momento e no reforço da liderança das mulheres indígenas como uma força permanente e coletiva que molda a governança territorial e a ação climática para além de qualquer evento isolado.

As mulheres indígenas entraram nestes espaços com agendas coletivamente moldadas e crescente clareza política, movendo-se da participação para a influência nos debates sobre governança, direitos e clima. Isto se desenrolou juntamente com dinâmicas de movimento mais amplas: defensores e fundos territoriais avançaram prioridades alinhadas, enquanto movimentos florestais e oceânicos fortaleceram conexões em torno de lutas compartilhadas.

O que emergiu foi o posicionamento – as mulheres indígenas afirmando-se como atoras políticas dentro de um panorama de movimento mais coordenado e interconectado. A TINTA apoiou esta mudança, fortalecendo a voz coletiva, a clareza estratégica e as condições para um engajamento sustentado para além da COP.

“O apoio da TINTA foi fundamental para possibilitar a participação das mulheres indígenas, fortalecendo a nossa voz coletiva e garantindo que as nossas agendas políticas fossem reconhecidas e respeitadas.”

- ANMIGA, dezembro de 2025.



Sueli Kej Kaingang, da ANMIGA, na IV Marcha das Mulheres Indígenas em Brasília. Bahía Flores, TINTA, 2025



Rotas do Programa de Aprendizagem e Colaboração

Mulheres e Governança Territorial — fortalecimento da governança inclusiva, avançando a liderança de mulheres indígenas, afrodescendentes e de comunidades locais.

Defesa Territorial — apoio à proteção territorial liderada por comunidades e à proteção de defensores territoriais.

Defesa de Direitos — construção da capacidade das organizações territoriais para se engajarem eficazmente em espaços de tomada de decisão.

Juventude e Liderança — fortalecimento da liderança de jovens através da aprendizagem intergeracional, governança, comunicação e ação territorial.

Financiamento, Iniciativas Econômicas e Inovação — melhoria do acesso a financiamento, iniciativas econômicas sustentáveis e abordagens inovadoras para territórios resilientes.

Intercambio de la
Delegación Internacional
post la IV Marcha de
Mujeres de Indígenas de
Brasil

Conectando resistencias, voces y territorios

Ruta de Aprendizaje sobre Mujeres Indígenas
y Gobernanza Territorial

08 de agosto de 2025, Brasília, Brasil



Sustentando Coalizões e Espaços de Engajamento



O trabalho de coalizão é uma das dimensões mais politicamente sensíveis do engajamento da TINTA. À medida que os movimentos territoriais ganharam visibilidade e influência nos últimos anos, os espaços de coalizão tornaram-se mais complexos – a diversidade interna aumentou, as estruturas de liderança evoluíram e o engajamento com as arenas de política global intensificou-se. O foco da TINTA foi sustentar o diálogo e reforçar a apropriação territorial: acompanhar sem centralizar, conectar sem Peoples for Forests homogeneizar.

O encontro Peoples for Forests, em Paris, refletiu esta abordagem. Co-organizado com FERN, Mídia Ninja, Centro Indígena de Acción Integral, IDEF e Bless Foundation da Indonésia, o encontro reuniu mais de 100 defensores de florestas de organizações da sociedade civil, indígenas e comunitárias de 56 países, criando espaço para construção de relacionamentos, confiança e alinhamento estratégico em um ambiente liderado pelo movimento. A centralidade do Brasil nas discussões refletiu a urgência de alinhar as agendas florestais em um momento de

crescente pressão política. O grupo continuou a se reunir e coordenar coletivamente nos meses seguintes, reforçando a construção de coalizões de longo prazo em vez de mobilizações pontuais.

O trabalho com organizações de pescadores artesanais, ou Small-Scale Fishers (SSF) – ULAPA da América Latina, AWFISHNET da África e SEA SSF Hub do Sudeste Asiático – concentrou-se na construção das bases para uma coalizão inter-regional significativa através de um processo organizado de análise compartilhada, aliança

e preparação coletiva para o engajamento internacional. Este trabalho se desenvolveu em paralelo com movimentos baseados em florestas que enfrentam pressões semelhantes em torno de direitos, financiamento e visibilidade política, criando condições para o diálogo entre ecossistemas em vez de trilhas de advocacy isoladas. A participação em espaços de política global – incluindo a Conferência dos Oceanos das Nações Unidas (United Nations Ocean Conference - UNOC), em Nice, e a COP30 em Belém – permitiu o alinhamento em torno de demandas conjuntas sobre direitos territoriais,



governança comunitária e justiça climática, ao mesmo tempo que proporcionou visibilidade e permitiu que agendas e coordenação amadurecessem organicamente. Redes do Sudeste Asiático, da América Latina e da África estão agora mais conectadas e animadas para consolidar sua aliança.

Reconhecendo claros paralelos com estágios anteriores da construção do movimento de florestas, a TINTA facilitou um diálogo estratégico inicial entre a delegação de pescadores artesanais e a Aliança Global das Comunidades Territoriais (AGCT) durante a COP30 – abrindo caminhos para novas colaborações entre líderes de oceanos e de florestas. A COP30 também foi aproveitada para fortalecer a colaboração entre aliados de longa data e novos. Antes do evento global, a TINTA coorganizou dois webinários Groundwork para apoiar a análise, o diálogo e a preparação de políticas centradas em Povos Indígenas. Na COP, a TINTA colaborou em nove eventos com a AGCT, Movilizadorio, a comunidade Peoples for Forests, o povo Saamaka do Suriname e outros. Isso incluiu a Minga, um evento sobre sistemas alimentares tradicionais com a AGCT, If Not Us Then Who e Movilizadorio, e o diálogo de alto nível que lançou o Pacto pela Vida das Mulheres Indígenas com a plataforma de mulheres da AGCT.

Na “Conferência Digital Terra e Juventude”, liderada pelo Land Portal, com mais de 800 participantes, a TINTA foi coorganizadora e também contribuiu como membro do comitê diretivo, apoiando a inclusão de perspectivas de jovens territoriais e possibilitando a participação multilíngue – demonstrando a capacidade da organização de contribuir para processos complexos sem buscar visibilidade além do seu papel.

A atenção à dinâmica interna da coalizão foi igualmente central. O acompanhamento contínuo da plataforma de mulheres dentro da AGCT apoiou a visibilidade coletiva. Um webinário multilíngue sobre direitos à terra das mulheres indígenas criou espaço para reflexão compartilhada, fortaleceu a visibilidade das mulheres líderes em todas as regiões e conectou processos de movimento internos com esforços de advocacy mais amplos, incluindo o Pacto pela Vida das Mulheres Indígenas. Este tipo de acompanhamento nos bastidores tornou-se cada vez mais definidor do trabalho de coalizão da TINTA em 2025.

Peoples for Forests: Tecendo uma coalizão global

Em maio, mais de 100 defensores de florestas de todo o mundo reuniram-se em Paris para o encontro Peoples for Forests (Povos Pelas Florestas) – resultado de quase um ano de preparação. Em um momento de crescente pressão política, o encontro criou um raro espaço coletivo para reflexão, cura e alinhamento estratégico.

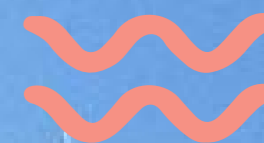
A TINTA acompanhou este processo como parte do comitê organizador, contribuindo com desenho metodológico, facilitação, interpretação multilíngue e coordenação logística. O objetivo era a conexão: permitir que os defensores de florestas se encontrassem para além das negociações formais, fortalecessem relacionamentos e articulassem prioridades compartilhadas nos seus próprios termos.

Os participantes trocaram experiências e análises sobre proteção florestal baseada em direitos, governança territorial e estratégias de advocacy, enquanto identificavam oportunidades de colaboração entre regiões e movimentos. A centralidade do Brasil nas discussões refletiu tanto a urgência do momento quanto a importância de sediar a próxima COP do Clima na Amazônia.

Para além dos três dias na França, o encontro fortaleceu uma nova comunidade global de defensores de florestas comprometidos em permanecer conectados. Os relacionamentos ali formados continuaram através de intercâmbios de acompanhamento e coordenação nos meses seguintes – reforçando a construção de coalizões como uma prática de longo prazo, em vez de uma mobilização impulsionada por eventos.

“Sempre senti que estávamos realmente juntos nisso. Foi um grande prazer trabalhar com vocês — sinto-me orgulhosa por termos conseguido realizar este evento enorme e complexo, e animada para continuar o trabalho daqui para frente.”

- Julia Christian, FERN, junho de 2025



Rotas do Programa de Coalizões e Engajamento

Dos Territórios aos Fóruns Globais —

Participação e influência territorial em processos globais de clima, oceano, biodiversidade, direitos humanos e meio ambiente.

Interconexão de Defensores de Florestas —

Alianças entre organizações multitores defendendo florestas e direitos territoriais para avançar agendas políticas compartilhadas e soluções climáticas baseadas em direitos.



Alianças de Pescadores Artesanais —

Redes regionais e globais de Pescadores Artesanais fortalecendo o advocacy, os direitos e a influência na governança de oceanos e pescas.



Sinergias entre Oceanos, Clima e Florestas — alianças intersetoriais ligando organizações oceânicas e florestais para avançar estratégias territoriais coordenadas para a justiça climática.



Cadeias de Suprimentos e Indústrias Extrativas —

Participação territorial em ações de defesa de direitos abordando cadeias de suprimentos não sustentáveis, indústrias extrativas e regulamentações da União Europeia sobre desmatamento.



Milhares de manifestantes marcharam em Belém, Brasil, durante a COP30, exigindo ação urgente. Axel Vique, TINTA, 2025



Lideranças da Global Alliance of Territorial Communities reuniram-se com representantes de organizações de pescadores artesanais durante a COP30. Axel Vique, TINTA, 2025

Voz, Narrativa e Presença Política

Em 2025, “A Resposta Somos Nós”, uma campanha liderada pela COIAB e pela APIB e coletivamente abraçada pelo movimento territorial mais amplo, particularmente através da AGCT, foi um dos principais fios narrativos que percorreram o trabalho de comunicação da TINTA. A campanha colocou os Povos Indígenas e as organizações territoriais no centro da resposta à mudança climática, afirmando que soluções reais e duradouras residem no conhecimento ancestral, nas práticas e nos sistemas comunitários de governança.

Paralelamente à sua própria produção de conteúdo, o papel da TINTA foi igualmente o de amplificação: apoiar, estender e dar maior alcance às iniciativas de comunicação lideradas pelas próprias organizações e movimentos territoriais, garantindo que as vozes e agendas que elas estavam construindo chegassem aos espaços e públicos que importavam.

Na prática, isso significou que a equipe de comunicações trabalhou integrada aos programas da TINTA, coordenando com os processos de Aprendizagem e Coalizão para garantir que o que estava sendo construído internamente encontrasse expressão

externamente, e que a visibilidade externa permanecesse ancorada nas agendas que as organizações territoriais estavam desenvolvendo por si mesmas. Desde as primeiras fases de planejamento de encontros e intercâmbios, passando pela documentação, alinhamento narrativo e continuidade pós-evento, as comunicações permearam o trabalho desde o início.

A produção de conteúdo foi substancial. Em todos os percursos de aprendizagem, processos de



coalizão e momentos de advocacy, a equipe gerou documentação escrita, fotográfica e em vídeo, apoiou o alinhamento narrativo entre idiomas e contextos, e manteve o engajamento midiático muito além de eventos individuais. Ao longo de 2025, isso incluiu mais de 700 peças de conteúdo desenvolvidas em diversos formatos e idiomas e 45 campanhas digitais cocriadas com parceiros territoriais e globais. No nível comunitário, a TINTA também acompanhou processos onde a capacidade de comunicação foi construída de dentro – apoiando jovens e organizações territoriais a desenvolverem suas próprias

narrativas e a projetarem suas vozes como atores políticos, nos seus próprios termos.

O papel da TINTA na série de webinários *GroundWork* refletiu a mesma abordagem integrada. *GroundWork* é uma iniciativa de inteligência política entregue com Seeds for Change em colaboração com o International Climate Politics Hub e a FNCD, concebida para fortalecer o engajamento de Povos Indígenas, comunidades locais e Povos Afrodescendentes em processos internacionais de política climática, de biodiversidade e de transição energética.



Flotilha Yaku Mama, Cercano, 2025

Em 2025, Groundwork consolidou-se como uma plataforma reconhecida para análise e preparação de políticas centradas em indígenas antes da COP30 e de outros momentos internacionais-chave. A entrega das comunicações, a produção técnica e a disseminação multilíngue foram coordenadas pela TINTA em cinco sessões que cobriram o engajamento político na COP30, o cenário de mudanças no financiamento, minerais de transição, IA e soberania de dados, e a preparação final para a COP30 – com mais de 1.400 pessoas registrando-se e aproximadamente 500 participando ao vivo em inglês, espanhol, português, francês e indonésio.

A COP30 tornou esta integração mais visível na prática. Operando como parte da infraestrutura de acompanhamento mais ampla da TINTA, a equipe de comunicações apoiou as lideranças territoriais a articularem as suas mensagens sob intensa pressão midiática e de advocacy, mantendo a continuidade com as narrativas desenvolvidas ao longo do ano. O trabalho em Belém incluiu 12 entrevistas com lideranças territoriais, documentação de 16 eventos envolvendo a delegação de pescadores artesanais, a AGCT e lideranças afro-brasileiras e latino-americanas, e amplificação de ações coletivas, incluindo a campanha “A Resposta Somos Nós”, a Marcha pelo Clima e a Marcha Indígena.



A Marcha Global Indígena na COP30 reuniu mais de 3.000 pessoas exigindo demarcação e proteção territorial.
Axel Víque, TINTA, 2025



Dinamam Tuxá, coordenador executivo da APIB, na Marcha Indígena durante a COP30.
Axel Víque, TINTA, 2025

Comunicação Estratégica para a Juventude Guna

Em fevereiro de 2025, a TINTA acompanhou o Povo Guna durante o centenário da sua revolução histórica pela autonomia – um marco que continua a moldar a autodeterminação indígena em Abya Yala. Foi neste contexto, alguns meses depois, enraizado na identidade política viva e na continuidade intergeracional, que a TINTA facilitou uma oficina de comunicação estratégica com o Congresso da Juventude Guna. A oficina foi concebida como um espaço coletivo para reflexão, que reconheceu os jovens Guna como atores políticos legítimos enfrentando um desafio concreto. Embora o Congresso Geral Guna seja reconhecido pela sua capacidade de autogoverno e preservação cultural e territorial, os jovens solicitaram apoio para fortalecer suas ferramentas de comunicação estratégica e digital para projetar suas vozes em espaços locais, nacionais e internacionais. Esta oficina foi construída para atender a essas necessidades.

Ao longo dos dias, os participantes trabalharam através de uma metodologia estruturada, mas participativa. Eles mapearam o conhecimento e as práticas de comunicação existentes, construíram uma teoria da mudança enraizada em suas próprias realidades organizacionais, analisaram a dinâmica de poder e audiências, desenvolveram linhas narrativas coletivas usando uma estrutura em cinco estágios – gancho, crise, oportunidade, escolha e chamada para ação – e produziram uma grade de conteúdo com materiais de campanha reais. O processo passou da reflexão à prática, terminando com cada participante articulando um próximo passo concreto para a implementação de uma estratégia de comunicação em sua comunidade.

O que distinguiu a abordagem foi o seu enraizamento na identidade Guna e no protagonismo político. Os participantes não foram ensinados a comunicar sobre as suas questões – eles foram apoiados a comunicar como agentes políticos, com os seus próprios quadros, vozes e estratégias. A oficina também abordou os riscos específicos para os comunicadores indígenas: os perigos de publicar informações sensíveis de localização ou segurança, a importância do consentimento de imagem – particularmente

para crianças – e como proteger as informações territoriais enquanto se constrói uma presença pública.

O processo criou condições para que as vozes dos jovens fossem ouvidas e documentadas nos seus próprios termos, contribuindo para uma peça jornalística que capturava as perspectivas da juventude Guna em um momento histórico. A sua importância reside no reforço da liderança dos jovens e da soberania narrativa como pilares centrais da autonomia Guna hoje e no futuro.





“Foi uma oficina muito importante – os jovens que participaram ousaram falar em frente às câmeras e colocaram em prática o que aprenderam. A explicação e a facilitação foram excelentes; os aspectos técnicos de narrativas e estratégias de comunicação são essenciais para transmitir as diferentes realidades das nossas comunidades.”

- Julieth Arias, Equipe de Comunicações, Congresso da Juventude Guna.

Oficina de comunicação estratégica realizada como parte do 6º Congresso da Juventude Guna, na região de Guna Yala, no Panamá.
Axel Vique, TINTA, 2025

Idioma, Acesso e Participação

Idioma é uma condição de poder. Quem pode falar, em qual língua, em quais espaços, molda quem participa nas decisões que afetam territórios, direitos e futuros. Em 2025, o suporte linguístico da TINTA trabalhou para mudar essas condições, integrando interpretação e tradução multilíngues, combinadas com facilitação intercultural, no design de processos de aprendizagem, espaços de coalizão e engajamentos de advocacy desde o início. Isso permitiu uma participação mais plena não apenas nas negociações públicas, mas também nos processos internos que moldaram posições coletivas e nos intercâmbios online que conectaram mais de 80 organizações parceiras ao longo do ano – incluindo mais de 500 encontros multilíngues, suporte de tradução para espaços de coordenação de doadores e acompanhamento contínuo que permitiu que participantes geograficamente dispersos se engajassem em pé de igualdade.

A participação inclusiva também exigiu um planejamento logístico cuidadoso para engajamentos presenciais. Em processos globais e regionais, a TINTA apoiou a coordenação de viagens, equipes de interpretação, cronogramas e facilitação in loco para reduzir barreiras e permitir o intercâmbio colaborativo. Em 2025, isso incluiu suporte linguístico para grandes encontros presenciais em quatro continentes:

Interpretação Online:

Oficina de Comunicação PULSO — (Espanhol, Inglês, Português)

Conferência de Jovens e Terra — Land Portal — (Inglês, Espanhol, Francês, Português, Indonésio)

Webinários GroundWork — Online (Inglês, Espanhol, Português, Francês, Indonésio)

Oficina de Diplomacia de Povos Indígenas — (Espanhol, Inglês, Português)

Oficina de Comunicação de Jornalismo Indígena — CLUA — (Espanhol, Inglês, Português)



Kid Rodelo James e Samunda Jabini, com Max Ooft, da The Tenure Facility, durante o encontro do Grupo Yutzu. Bahía Flores, TINTA, 2025

Encontros presenciais:

Reunião de Planejamento AGCT — Espírito Santo, Brasil (Espanhol, Inglês, Francês, Português, Indonésio)

Skoll World Forum — Oxford, Reino Unido (Espanhol, Inglês)

Acampamento Terra Livre — Brasil (Espanhol, Inglês, Português)

AGCT no UNPFII 2025 — Nova York, EUA (Espanhol, Inglês, Francês, Português, Indonésio)

Reunião da Equipe TF — Santa Marta, Colômbia (Espanhol, Inglês)

Encontro Global Peoples for Forests — França (Espanhol, Inglês, Francês, Português)

Reunião de Consulta TFFF — Paris, França (Espanhol, Inglês, Francês, Português)

Cúpula das 3 Bacias — Brazzaville, Congo (Espanhol, Inglês, Francês, Português, Indonésio)

Pré-COP Indígena — Brasil (Espanhol, Inglês, Português)

Delegação de pescadores artesanais, UNOC — Nice, França (Espanhol, Inglês, Francês, Português)

Tour en Europa d'AMPB — Alemanha, Holanda, Reino Unido (Espanhol, Inglês)



Jenifer Concepción, da COONAPIP, na IV Marcha das Mulheres Indígenas em Brasília. Bahía Flores, TINTA, 2025

AGCT na London Climate Action Week — Londres, Reino Unido (*Espanhol, Inglês, Francês, Português*)

ILC Global Land Youth Forum — Ocaña, Colômbia (*Espanhol, Inglês*)

Marcha das Mulheres Indígenas — Brasília, Brasil (*Espanhol, Inglês, Português*)

V Cúpula Amazônica - OTCA — Bogotá, Colômbia (*Espanhol, Inglês, Português*)

Encontro do Grupo Yutzu — Pará, Brasil (*Espanhol, Inglês, Português*)

Reunião do CNTI sobre Sistemas de Informação SIG — Bogotá, Colômbia (*Espanhol, Inglês, Português*)

New York Climate Week — Nova York, EUA (*Espanhol, Inglês, Francês, Português, Indonésio*)

COP30 — Belém, Brasil (*Espanhol, Inglês, Português, Francês*)

AGCT na COP30 — Belém, Brasil (*Inglês, Espanhol, Português, Francês, Indonésio*)

Na COP30, a TINTA mobilizou uma equipe de interpretação multilíngue para apoiar organizações de pescadores artesanais e outros parceiros aliados em eventos formais e momentos políticos informais. Este suporte linguístico flexível e in loco permitiu coordenação, negociação e construção de alianças em tempo real em um espaço global em rápida mudança – permitindo que os líderes territoriais permanecessem politicamente presentes, sem serem restringidos pelo idioma. Em processos online, encontros regionais e cúpulas globais, o suporte linguístico e a coordenação logística funcionaram como condições fundamentais para a participação política – permitindo profunda reflexão em espaços fechados e engajamento eficaz em arenas globais complexas.

Contribuindo para a Reflexão Coletiva e Gestão do Conhecimento sobre Governança Territorial na Amazônia

Em setembro de 2025, líderes de Povos Indígenas, Afrodescendentes e comunidades tradicionais de toda a Bacia Amazônica reuniram-se, convocados pela Tenure Facility, para a primeira reunião presencial do Grupo Yutzu – ao longo dos rios Tapajós, Arapiuns e Amazonas, no Brasil. Guiado por um duplo mandato de aconselhar o trabalho na região e de fomentar a reflexão coletiva sobre tendências e desafios emergentes na governança territorial, o encontro marcou o início de um processo regional de longo prazo baseado na construção de confiança, análise compartilhada e reconhecimento mútuo.

Em linha com o seu Programa de Aprendizagem e Colaboração, a TINTA acompanhou a Tenure Facility e os membros do Grupo Yutzu na criação deste espaço desde

SUSTENTANDO O TRABALHO

Finanças

A sustentabilidade financeira, para a TINTA, é uma condição para independência, continuidade e integridade. É a fundação que permite o engajamento de longo prazo.

Em 2025, o escopo do trabalho e das responsabilidades expandiu-se significativamente. A demanda pela capacidade da TINTA intensificou-se em todo o trabalho programático, parcerias e processos globais, exigindo um alinhamento cuidadoso entre recursos, capacidade organizacional e prioridades políticas. A TINTA atendeu a estas demandas através de planejamento disciplinado e clara priorização, garantindo que os compromissos com os parceiros fossem consistentemente mantidos ao longo do ano.

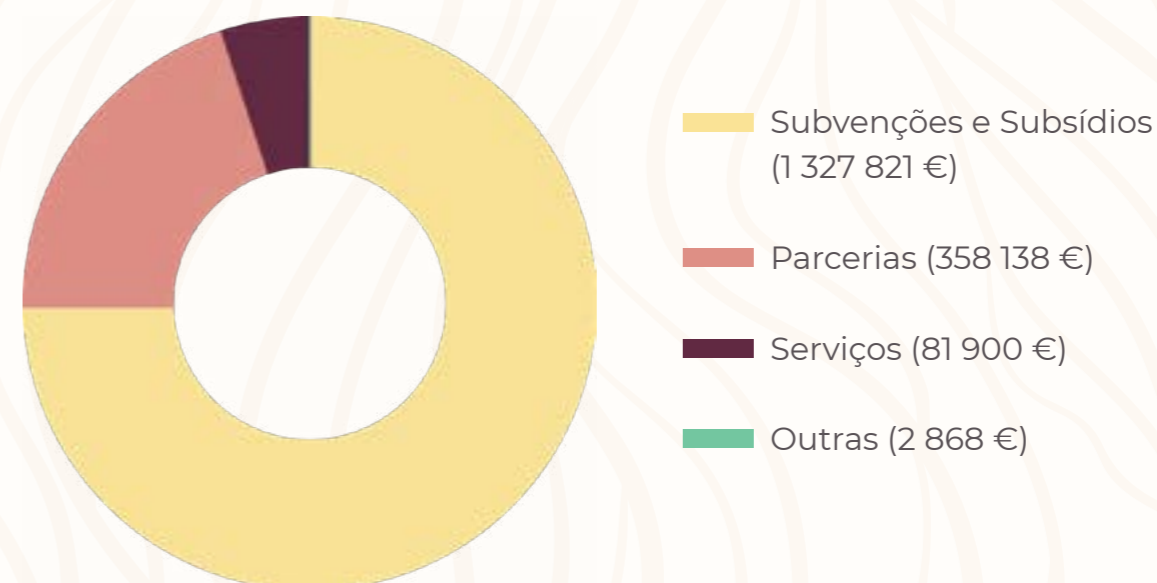
A TINTA opera através de um modelo de financiamento híbrido, baseado principalmente em financiamento de projetos, programático e de parcerias, complementado por apoio institucional (*core support*) e serviços alinhados à missão em facilitação, comunicações e suporte linguístico. Este modelo proporciona flexibilidade, reduz a dependência de um único fluxo de financiamento e é amplamente apoiado por fundações privadas cujos mandatos se alinham estreitamente com a missão e os valores da organização.

Em 2025, a receita total atingiu €1.770.726. O financiamento institucional flexível e irrestrito permanece essencial para o acompanhamento sustentado, permitindo o investimento em sistemas internos, estabilidade da equipe e planejamento adaptativo que sustenta todos os programas e parcerias. O fortalecimento deste apoio institucional continua a ser uma prioridade estratégica à medida que a TINTA cresce tanto em escopo quanto em responsabilidade.

As subvenções plurianuais representaram 75% da receita total, garantindo continuidade e previsibilidade financeira, complementadas por financiamento de projetos de curto prazo.

As parcerias contribuíram com 20%, os serviços representaram 5%, e outras fontes representaram 0,16%.

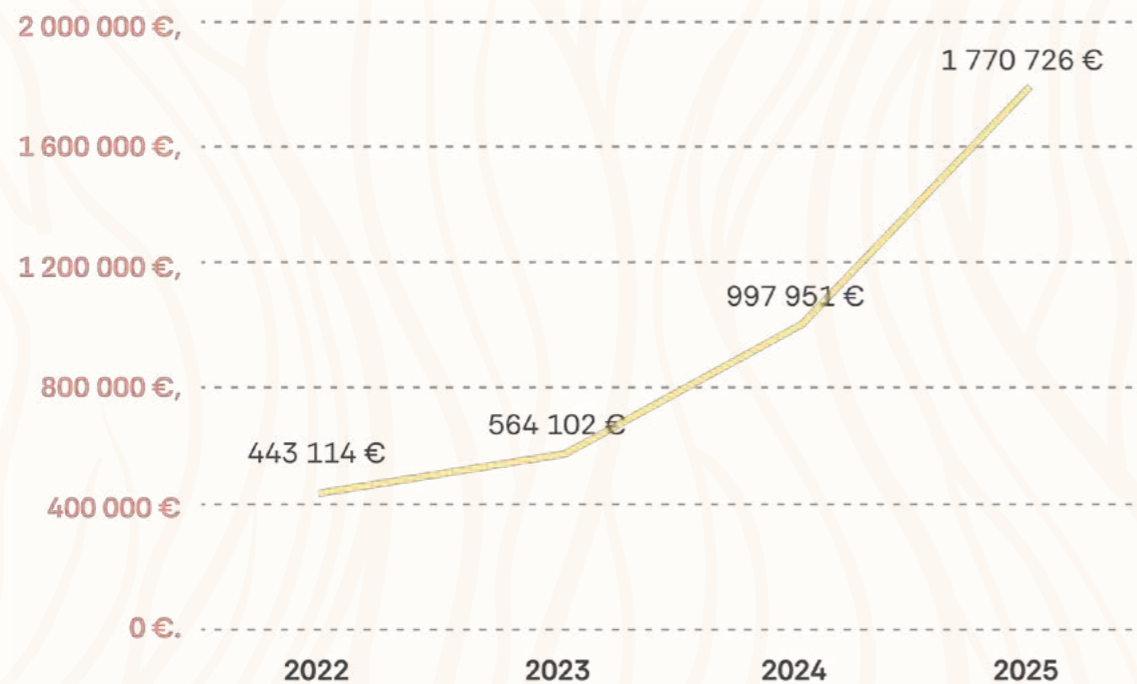
Funding Composition 2025



Fundos Operacionais

Em 2025, a TINTA gerou um financiamento total de €1.770.726, representando um aumento de 65% em comparação com os €997.951 em 2024.

Evolução dos Fundos Operacionais (2022 - 2025)



O aumento mais significativo é observado em subvenções e subsídios plurianuais, que subiram de €496.040 em 2024 para €1.327.821 em 2025. Este financiamento é prioritariamente alocado a atividades relacionadas com programas, fortalecendo a implementação e o impacto das nossas iniciativas centrais.

Agradecemos o apoio contínuo dos nossos financiadores institucionais ao longo do ano. Estendemos os nossos sinceros agradecimentos à Tenure Facility, Ford Foundation, Oak Foundation, Climate and Land Use Alliance e David and Lucile Packard Foundation pelas suas contribuições essenciais e sustentadas.

As parcerias estratégicas continuam a representar uma fonte de financiamento dinâmica e crescente, com novas colaborações estabelecidas este ano com a FERN, World Wildlife Fund e Skoll Foundation. Estas parcerias complementam relações de longa data com parceiros

institucionais como a Rainforest Foundation US, entre outros.

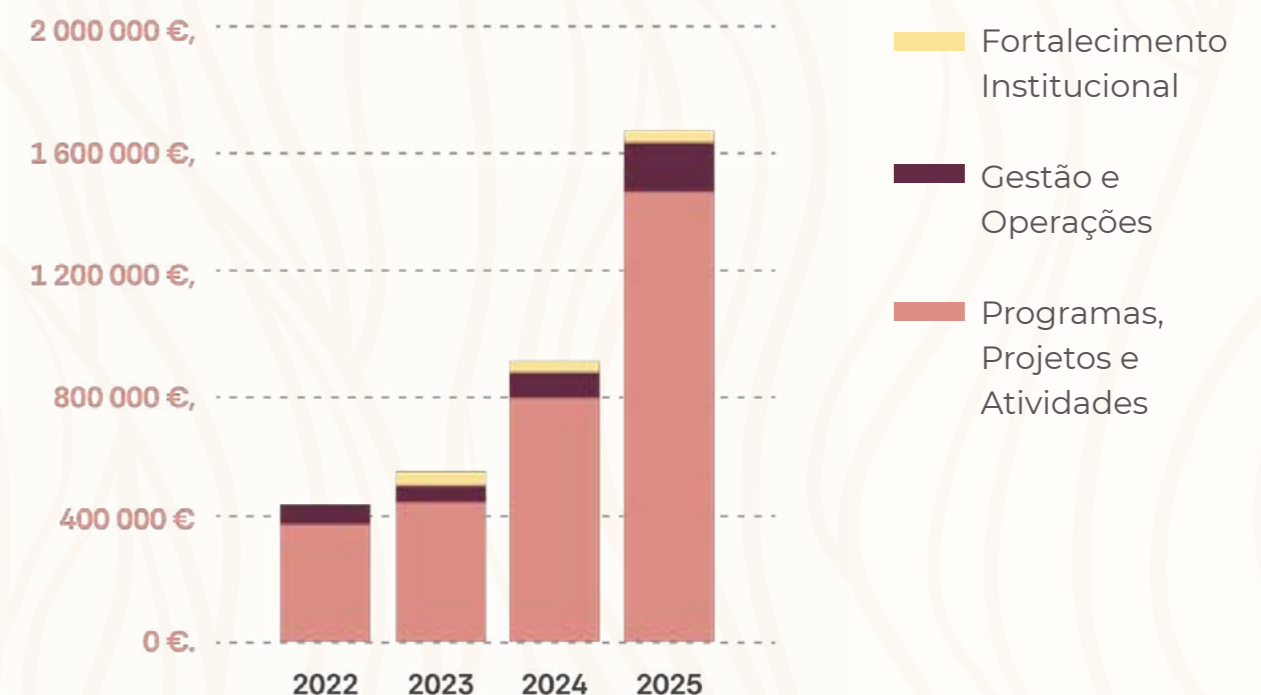
Além disso, os serviços prestados a organizações alinhadas à missão, como Land Portal, Conservation International e Forest Peoples Climate (FPC), aumentaram significativamente, subindo de €44.017 em 2024 para €81.900 em 2025. Isto reflete tanto a crescente demanda quanto o fortalecimento do engajamento com atores alinhados.

Despesas

Em 2025, o total das despesas operacionais ascendeu a €1.660.716. Deste valor, €1.461.562 (88%) foi direcionado para atividades programáticas, incluindo o programa de Aprendizagem e Colaboração, o programa de Coalizões e Engajamento, bem como comunicações e suporte linguístico. €165.483 (10%) cobriram custos operacionais e organizacionais, enquanto €33.671 (2%) foram investidos no fortalecimento da capacidade institucional.

O ano também refletiu um investimento deliberado em planejamento financeiro, monitoramento e coordenação entre as equipes programáticas e operacionais. Isso garantiu que o crescimento nas atividades fosse acompanhado por uma forte supervisão financeira e prestação de contas a parceiros, membros da equipe e financiadores.

Distribuição das Despesas (2022-2025)



Balanço 2025

As escolhas financeiras da TINTA em 2025 foram guiadas por um princípio claro: alinhar todos os novos engajamentos com orçamentos realistas e integridade da missão. Em um ambiente de financiamento que muitas vezes prioriza a expansão rápida e os resultados de curto prazo, esta abordagem reflete um compromisso deliberado com a sustentabilidade, coerência e impacto de longo prazo.

| Conceito | 2022 | 2023 | 2024 | 2025 |
|---------------------------------|------------------|------------------|--------------------|--------------------|
| Ativos | | | | |
| Propriedades e equipamentos | 345 € | 3 980 € | 2 510 € | 2 237 € |
| Ativos circulantes | 433 627 € | 763 974 € | 1 048 894 € | 1 153 085 € |
| Total de Ativos | 433 972 € | 767 954 € | 1 051 404 € | 1 155 322 € |
| Passivo/Patrimônio | | | | |
| Capital próprio | 4 056 € | 15 899 € | 98 586 € | 208 588 € |
| Saldo e fundos dedicados | 70 293 € | 70 293 € | 70 293 € | 70 293 € |
| Passivos circulantes | 306 € | 29 334 € | 35 300 € | 34 002 € |
| Receita diferida | 359 317 € | 652 428 € | 847 225 € | 842 438 € |
| Total Passivo/Patrimônio | 433 972 € | 767 954 € | 1 051 404 € | 1 155 322 € |

Governança

Em 2025, a TINTA convocou uma Assembleia Geral de membros durante três dias em Servoz, França, reunindo membros e representantes do Conselho para revisar a trajetória da organização, reforçar a responsabilidade compartilhada e garantir o alinhamento entre a direção estratégica, a gestão financeira e as prioridades programáticas. Os membros aprovaram unanimemente o Relatório Anual de Atividades e o Relatório Financeiro de 2024, bem como o Plano de Trabalho e Orçamento de 2025, reforçando a transparência e a supervisão coletiva em um momento de crescente complexidade organizacional.

A Assembleia reafirmou a estrutura de governança existente. O Conselho de Administração permaneceu inalterado desde 2024, com Christine Halvorson, Jean Bourliaud, Filippo del Gatto e Jenna Di Paolo Colley confirmados para o mandato 2025–2027. A TINTA também expandiu a sua base de membros ao admitir novos membros ativos e iniciar convites a membros prospectivos adicionais, fortalecendo a diversidade de perspectivas dentro da associação. Novos membros, como Laura Furones, Olo Villalaz, Farah Sofa e Simi Correa, trouxeram origens indígenas, afrodescendentes e filantrópicas internacionais, contribuindo para um ecossistema de governança que reflete os compromissos da TINTA com a representação, responsabilidade e acompanhamento de longo prazo.



LEVANDO O TRABALHO ADIANTE

Permanecendo Firmes Enquanto Avançamos

A consolidação de 2025 esclareceu como a TINTA pode melhor acompanhar os movimentos territoriais com prontidão, cuidado e integridade. A orientação para 2026 é profundidade – manter-se próxima do que funciona, fortalecer o que já está enraizado e permanecer uma presença confiável para parceiros que navegam em um terreno cada vez mais complexo.

Os percursos de aprendizagem, iniciados e consolidados nos últimos anos, continuarão a ser desenvolvidos, permitindo que organizações e líderes se baseiem no trabalho cumulativo ao longo do tempo. Os espaços de coalizão, onde a confiança e o alinhamento já estão estabelecidos, serão priorizados, com novos engajamentos abordados de forma incremental. O suporte de comunicações e linguístico continuará focado em permitir a participação ativa, o alinhamento estratégico e a visibilidade – atendendo à qualidade e continuidade.

As conexões regionais e temáticas, onde a colaboração já toma forma, serão fortalecidas. O engajamento com as redes de pescadores artesanais continuará a ligar os constituintes de floresta, costas e oceanos através de espaços globais de advocacy. Processos multiatores como o Peoples for Forests serão mantidos como espaços de conexão e aprendizagem, respondendo às agendas e ao ritmo dos próprios parceiros.

2025 também aprofundou a compreensão do que torna o engajamento sustentado possível: resiliência organizacional e capacidade de liderança dentro das próprias organizações territoriais. De agora em diante, a TINTA fortalecerá ainda mais sua missão.

A TINTA entra em 2026 próxima dos seus parceiros, atenta ao contexto e comprometida com um acompanhamento que permanece politicamente ancorado, adaptativo e liderado pelas prioridades territoriais.

SEGURANDO O FIO

Mensagem do Conselho de Administração

A TINTA foi fundada com uma ideia simples, mas exigente: que a mudança significativa muitas vezes depende de um trabalho que não é imediatamente visível.

O fio invisível que dá nome à organização reflete o trabalho de conexão da facilitação, construção de confiança e acompanhamento – trabalho que mantém os esforços coletivos unidos através de momentos de incerteza, transição e pressão. Em 2025, esse fio foi testado e fortalecido.

A consolidação descrita ao longo deste relatório visou garantir que o acompanhamento permaneça possível ao longo do tempo, que as condições para a liderança territorial, a governança coletiva e a autonomia não sejam corroídas pelo ritmo e pela pressão dos momentos políticos globais. Em todos os programas e sistemas internos, a TINTA fez escolhas deliberadas para reforçar essas condições. O acompanhamento exige

presença, paciência e vontade de permanecer ao lado de processos cujos resultados não são imediatos nem previsíveis. Ao longo do ano, a TINTA continuou a centralizar Povos Indígenas, Povos Afrodescendentes, comunidades locais e pescadores artesanais como atores políticos por direito próprio – moldando agendas, detendo conhecimento e liderando a mudança a partir dos seus territórios. Este compromisso moldou a forma como a organização se engajou externamente e como se organizou, se relacionou com parceiros e financiadores e compreendeu as suas próprias responsabilidades.

O contexto futuro permanece complexo. Os espaços políticos globais são voláteis e as pressões sobre os movimentos territoriais continuam a se intensificar. A TINTA avança com uma orientação clara: permanecer próxima dos parceiros, atenta ao contexto e ancorada na facilitação que apoia a estratégia coletiva em vez de substituí-la.

O fio continua a ser tecido – pacientemente, coletivamente e com cuidado.



JUNTE-SE A NÓS

Trabalhamos em conjunto com organizações indígenas e territoriais para proteger a natureza, avançar direitos e combater as mudanças climáticas.

Junte-se a nós para tornar isso possível!

 www.thisistinta.org

 [LinkedIn](#)

 [Instagram](#)